

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MARANHENSE



Nota de conjuntura mensal

Janeiro - 2016



IMESC

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro de Oliveira

Caroline Ribeiro

DIAGRAMAÇÃO

Yvens Goulart

COLABORAÇÃO

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Maranhão – GCEA/MA

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a primeira Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2016. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

¹ Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Estimativa agrícola de 2016 aponta resultado mais otimista para o ano em relação à safra de 2015

De acordo com os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA do IBGE, referentes ao mês de janeiro de 2016, a safra de grãos no Maranhão deverá ser de 4.459 mil toneladas (t), o que representa, em termos percentuais, acréscimo de 8,3% em comparação com a safra de 2015. (Tabela 1).

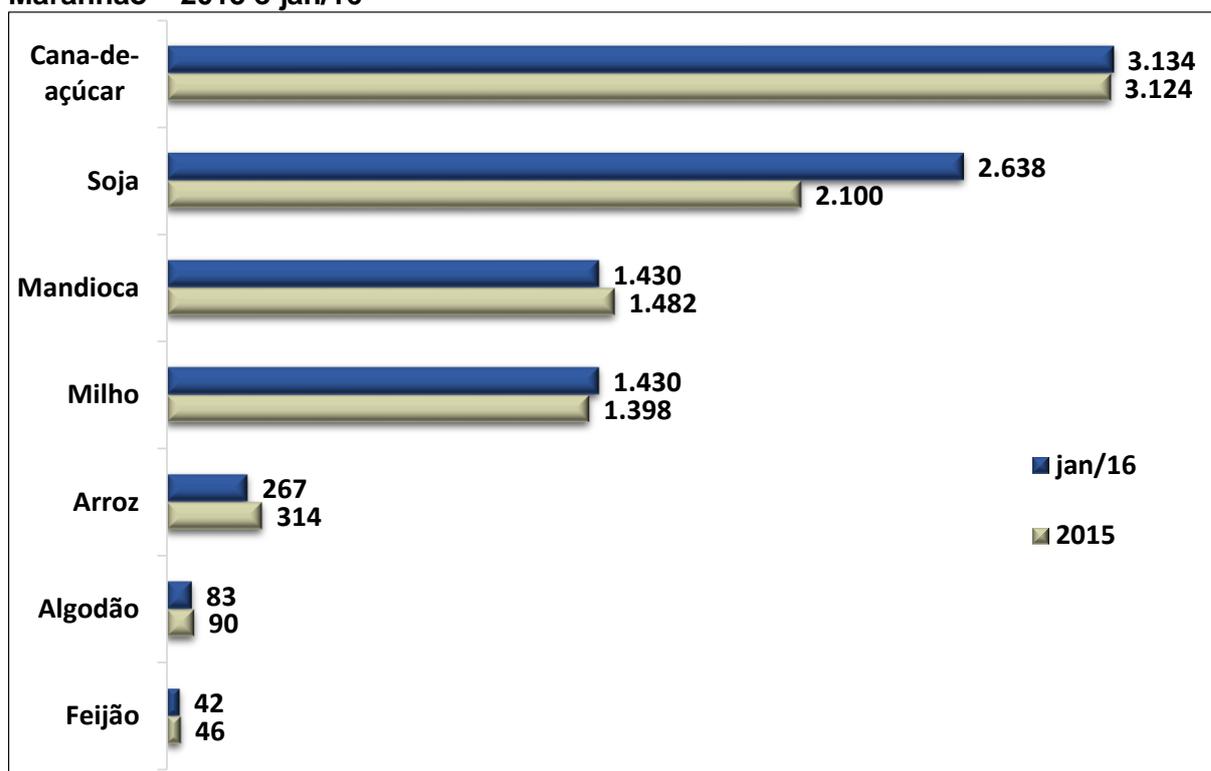
Tabela 1 – Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão – 2015 e jan/16.

Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos	2015 (a)	1.565	1.565	3.948	2.522
		Jan/16 (b)	1.576	1.575	4.459	2.830
		(b/a)	-9,4	-9,4	8,3	19,5
	Soja	2015 (a)	761	761	2.100	2.758
		Jan/16 (b)	852	852	2.638	3.097
		(b/a)	11,9	11,9	25,6	12,3
	Milho	2015 (a)	457	457	1.398	3.296
		Jan/16 (b)	425	425	1.430	3.540
		(b/a)	-7,0	-7,1	2,3	7,4
	Feijão	2015 (a)	87	87	46	516
		Jan/16 (b)	84	84	42	490
		(b/a)	-3,5	-3,5	-8,4	-5,1
	Arroz	2015 (a)	239	239	314	1.316
		Jan/16 (b)	194	194	267	1.374
		(b/a)	-18,8	-18,8	-15,2	4,4
	Algodão	2015 (a)	21	21	90	4.200
		Jan/16 (b)	21	21	83	3.861
		(b/a)	0,0	0,0	-8,1	-8,1
Demais culturas	Mandioca	2015 (a)	174	174	1.482	8.527
		Jan/16 (b)	167	167	1.430	8.545
		(c/b)	-3,7	-3,7	-3,5	0,2
	Cana-de- açúcar	2015 (a)	48	48	3.124	65.516
		Jan/16 (b)	48	48	3.134	65.612
		(b/a)	0,2	0,2	0,3	0,1

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

A safra de grãos no Maranhão em 2015 encerrou o ano negativa (-4,1%). No entanto, a estimativa do primeiro mês do ano de 2016 indica que a mesma deverá ser positiva em 511,2 mil t em comparação ao ano anterior, o que representa um acréscimo, em termos percentuais, de 8,3%, impulsionado pela estimativa bastante otimista da produção de soja, conforme verificado no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 – Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2015 e jan/16



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE

No que diz respeito à cultura do arroz, o elevado custo de produção, a evasão de pessoas em idade produtiva para a zona urbana e aumento de áreas destinadas à pastagens, foram fatores de maior peso que justificam a redução que essa cultura sofreu durante todo o ano de 2015. Para 2016, ainda que a estimativa inicial da produção dessa gramínea indique um resultado pessimista, a redução deverá ser menor em relação ao ano anterior, 15,2% em 2016 contra 46,4% em 2015.

Não obstante, a estimativa da produção de milho tenha indicado redução de 8,5% (129,9 mil t) em 2015, para ano corrente já demonstra otimismo, com crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior. Além da produção, o rendimento médio também aponta resultado positivo para 2016, com acréscimo de 244,0 kg/ha em comparação à safra de 2015. Isso se

deve ao cultivo solteiro dessa cultura aliado às tecnologias aplicadas no aprimoramento das condições do solo como aumento da matéria orgânica e fertilidade.

No que se refere à cultura da soja, a estimativa da produção para 2016 é bastante otimista, com acréscimo de 538,0 mil t (25,6% a mais que no ano anterior). A alta do dólar é um dos fatores que mais tem influenciado o produtor de soja no Estado, ainda que o seu preço no mercado internacional tenha reduzido², pois essa redução está sendo compensada pelas recentes desvalorizações da moeda nacional. Ressalta-se que em 2015 a produção da oleaginosa cresceu 11,9%.

No tocante à produção de mandioca, o resultado de 2015 foi negativo, com queda de 8,5% na produção. No entanto, ainda que a estimativa de 2016 aponte um resultado pessimista, a redução deverá ser menor que a registrada no ano anterior. Destaca-se que a produção de mandioca é de base familiar, não mecanizada e consorciada, o que contribui para o baixo desempenho dessa cultura.

No que se refere à cultura do feijão, a produção tem reduzido gradativamente. Em 2015, a produção da leguminosa encerrou em 46 mil t (8,7% menor que em 2014). Para o ano de 2016, o resultado continua sendo pessimista, pois estima-se que a produção seja de 42 mil t. Reavaliações de áreas superestimadas, aumento de áreas destinadas à pastagens além do atraso das chuvas no início do plantio são fatores que justificam a redução na produção do grão.

² Em agosto de 2012, o preço da tonelada de soja no mercado internacional estava cotado em US\$ 622,91. No entanto, devido à super safras do produto verificadas ao longo dos anos, o preço da oleaginosa começou a cair, fechando em US\$ 323,32 em dezembro de 2015.